

Sen. Sarney defende união

19 DEZ 1978

O GLOBO

dos partidos para

atingir a democracia

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena-MA) defendeu ontem, o "entendimento entre os partidos para tentarem viabilizar um projeto político destinado a aprimorar a democracia no Brasil", ao comentar a tese do Senador Teotônio Vilela (Arena-AL), que é favorável à formação de um pacto interpartidário para proceder as reformas políticas.

Sarney disse que, "para enfrentar o período de transição entre o Estado excepcional e o Estado democrático, é necessário buscar a conciliação, não em torno de um projeto de governo, mas de um programa englobando os pontos comuns a todas as correntes".

O Senador acha difícil o entendimento entre a Arena e o MDB, tendo-se em vista, principalmente, as tentativas feitas no passado. Ele lembrou a votação do projeto de reformas políticas, quando, segundo afirmou, "a Oposição partiu para o radicalismo". Resaltou, entretanto, que "desde que haja boa vontade é possível chegar ao entendimento".

— Acalmadas as paixões

desse período pós-eleitoral, serenados os espíritos, devemos analisar, com bastante tranquilidade, a situação nacional e determinar o que é transitório e o que é definitivo.

Segundo Sarney, a partir da conciliação — tese que considera "bem mais ampla" do que a lançada pelo Senador Teotônio Vilela — "é possível atingir a democracia que todos desejam".

Ao comentar as declarações do presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães, que quer conhecer o funcionamento e os custos do Serviço nacional de Informações, Sarney lembrou o "Caso Moreira Alves" que "também teve a intenção de forçar uma definição do Governo e nos fez pagar caríssimo por esse teste".

— Devemos esquecer o passado — afirmou o parlamentar arenista —, evitar discutir esses assuntos que nos dividem e pensar no futuro, determinando formas de união. Como já havia afirmado o Presidente Norte-Americano Lincoln: mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.